



**Provas de Acesso ao Ensino Superior
Para Maiores de 23 Anos**

Candidatura de 2022

Exame de Língua Portuguesa

Tempo para realização da prova: 2 horas

Tolerância: 30 minutos

Material admitido: *exclusivamente material de escrita*

TEXTO

Leia com atenção o texto abaixo transcrito.

Pois há muitos anos, uma tarde, na Havana, estando com um amigo no seu jardim a tomar chá gelado, sob um caramanchão de magnólias, vimos de repente o cozinheiro da casa, esse chinês, correr, de rabicho eriçado gritando que matara uma cobra! O meu amigo, que era alemão, banqueiro e erudito, e portanto triplamente amador de dados
5 positivos, quis logo saber o tamanho exato dessa cobra, que assim invadira os seus quietos arvoredos.

Então o chinês, à moda chinesa, desenhou, com um pau que trazia na mão, sobre a areia lisa do jardim, uma imensa cobra, uma jiboia, de três longos metros, mais grossa que um tronco de palmeira, e com umas goelas tão furiosamente escancaradas que
10 banqueiro e eu recuámos, inquietos, para o fundo do caramanchão. E o bom chinês, para nos sossegar, passou o pé pela areia, apagou o monstro desenhado, com a serenidade forte com que derrubara o monstro vivo.

Foi louvado, foi recompensado – e nessa tarde o seu arroz de caril cubano, o seu pato da Florida à vera-cruzana atingiram uma perfeição em que todos sentimos o esforço
15 de um génio que um triunfo estimula a outros triunfos.

Ao outro dia, porém, de manhã, o cocheiro, a quem decerto as glórias do chinês tinham impacientado, apareceu diante de nós, na varanda, trazendo na mão, embrulhada num velho jornal, a cobra.

20 Oh!, furor! Era um bichinho discreto, quase uma lombriga, de vinte ou trinta centímetros, e pouco mais encorpado que um lápis! O chinês foi chamado, posto diante da realidade, interpelado com tumultuoso azedume.

– Para quê... – bradava o meu amigo, brandindo o seu enorme cachimbo de porcelana –, para que foi essa indecente, essa infame exageração?

Com uma perfeita segurança de modo e de alma, o chinês respondeu:

25 – Não foi exageração, amo. Foi para me convencer a mim e para que os outros se persuadissem que eu era capaz de tanto, e para me dar ânimo noutra ocasião a matar uma cobra maior! Mas não é exageração.

Então eu, com o clássico cruzar de braços com que outrora Pilatos perguntou a Jesus o que era a verdade, exclamei:

30 – Homem, mas que é então exageração?

O admirável chinês pousou sobre mim os olhinhos oblíquos, onde senti a madureza e a suculência de um saber quarenta vezes secular, e deixou escorregar estas palavras profundas:

– Exageração era pintar a cobra e depois pôr-lhe quatro pernas!

35 Eça de Queirós, *Cartas Familiares e Bilhetes de Paris 1893-1896* (adaptado)

PARTE I — COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Considere o parágrafo inicial do texto que acabou de ler.

1.1. Mostre como nele se esboçam as coordenadas espaciais e temporais do acontecimento relatado neste *bilhete parisiense* que nos deixou Eça de Queirós.

1.2. De uma das personagens imediatamente referidas neste parágrafo – o amigo do narrador –, diz-se o seguinte: “O meu amigo, que era alemão, banqueiro e erudito, e portanto triplamente amador de dados positivos quis logo saber o tamanho exato dessa cobra [...]” (linhas 4-5).

1.2.1. Estabeleça uma ajustada correlação entre os três adjetivos que servem a sua caracterização e a expressão descritiva *triplamente amador de dados positivos*.

1.2.2. Mostre como e por que motivo tal caracterização do amigo poderá ser entendida como tentativa de explicação humorística dos eventos relatados no 2.º parágrafo.

2. Entre as personagens deste bilhete parisiense consta a de alguém que decidiu estragar a festa do chinês-cozinheiro.

2.1. Identifique essa personagem.

2.2. Diga que ato foi por ela praticado e indique o motivo que determinou esse seu gesto.

2.3. Caracterize o modo como o chinês-cozinheiro reagiu ao embaraço com que, em resultado desse gesto, se viu confrontado. Transcreva o segmento do texto que julgue traduzir melhor essa mesma reação.

3. Ao longo do seu relato, o narrador deixa transparecer uma certa empatia relativamente à personagem do chinês-cozinheiro e ao seu modo de agir.

3.1. Selecione, fundamentando a sua escolha, a intervenção do narrador que mais eficazmente traduz os sintomas dessa empatia.

4. Dê um título a este *bilhete parisiense*, apresentando o motivo por que considera a sua escolha ajustada ao sentido global dos eventos nele reportados.

PARTE II — FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Substitua cada uma das seguintes palavras por **um** vocábulo ou expressão equivalentes no mesmo contexto: **erocado** (linha 3); **amador** (linha 5); **gênio** (linha 15); **oblíquos** (linha 31).

2. Construa:
 - (a) um adjetivo a partir de cada uma das seguintes palavras: **amigo** e **apagar**;
 - (b) um substantivo a partir de cada uma das seguintes palavras: **quieto** e **monstro**;
 - (c) um verbo a partir de cada uma das seguintes palavras: **tarde** e **profundo**.

3. Atente nas seguintes frases:
 - (1) Vimos o cozinheiro chinês debruçar-se sobre um objeto.
 - (2) O meu amigo alemão quis logo saber o tamanho da cobra.
 - (3) O cocheiro trouxe a cobra ao patrão.
 - (4) A cobra estava no jardim.
 - (5) Exageração era pintar a cobra e depois pôr-lhe quatro pernas.
 - 3.1. Transcreva para a folha de prova dois constituintes que nelas desempenhem a função complemento direto.
 - 3.2. Transcreva para a folha de prova dois constituintes que nelas desempenhem a função sintática de complemento indireto.
 - 3.3. Transcreva para a folha de prova dois constituintes que nelas desempenhem a função sintática de complemento oblíquo.

4. Reescreva as frases (6) a (9), substituindo os constituintes sublinhados pela forma adequada do pronome pessoal e introduzindo as modificações necessárias:
 - (6) Temos visto muitas cobras.
 - (7) Talvez tenha fumado um bom charuto.
 - (8) Temos todos os ingredientes para fazer um excelente jantar.
 - (9) Venderíamos o veneno de cobra.

5. Proceda à reescrita das frases seguindo os requisitos dados.

5.1. Redija numa única frase as frases (10) e (11), utilizando o conector “embora” e fazendo as alterações necessárias.

(10) Vimos uma pequena cobra.

(11) Não tivemos coragem para a atacar.

5.2. Redija numa única frase as frases (12) e (13), utilizando o conector “sem que” e fazendo as alterações necessárias.

(12) Os convivas não começaram o almoço.

(13) O cozinheiro não terminou de contar a sua aventura.

5.3. Reescreva na forma passiva a frase (14).

(14) Se o cozinheiro tivesse visto a cobra mais cedo, não teria havido tanto alarido.

PARTE III — COMPOSIÇÃO

Escolha uma das duas propostas de produção textual abaixo indicadas.

1. Os tempos que correm, mesmo diante de acontecimentos tão adversos e devastadores como uma pandemia, uma guerra ou uma crise sísmo-vulcânica, não deixam de favorecer a ocorrência de *fake news* ou de práticas jornalísticas de natureza sensacionalista (a chamada *tabloidização* da notícia). Num texto de opinião, bem estruturado, defenda uma perspectiva pessoal sobre esta importante questão.
2. Por vezes, de uma forma divertida, a Literatura aborda assuntos importantes da vida de todos os dias. Num texto de opinião, bem estruturado e ilustrado com exemplos da sua experiência, demonstre a importância do bom humor na vida pessoal e social.

GRELHA DE COTAÇÃO DA PROVA

QUESTÕES	COTAÇÃO (valores)
PARTE I	
1.1.	1
1.2.1.	1
1.2.2.	1
2.1.	1
2.2.	1
2.3.	1
3.1.	2
4.	1
TOTAL DA PARTE I	9
PARTE II	
1.	1
2.	1,2
3.1.	0,4
3.2.	0,4
3.3.	0,4
4.	1
5.1.	0,6
5.2.	0,5
5.3.	0,5
TOTAL DA PARTE II	6
PARTE III	
1. ou 2.	5
TOTAL DA PARTE III	5
TOTAL DA PROVA	20